

SACRALIDADES MEDIEVAIS ENTREVISTA: IGOR SALOMÃO TEIXEIRA

Questão 1: Apresente resumidamente sua trajetória acadêmica e profissional.

Fui aluno de graduação (Licenciatura e Bacharelado) da primeira turma do curso de História da Universidade Federal de Viçosa/MG (2001-2004). Tive duas professoras muito importantes para a minha entrada nos estudos medievais, mas essas professoras pouco tinham relação com a pesquisa na área: France Maria Gontijo Coelho, que trabalhava com sociologia rural, e Karla Denise Martins, que, embora ministrasse as disciplinas de Antiga e Medieval, quando ingressou na universidade, eu já havia cursado essas disciplinas. Elas duas que, felizmente, acolheram a vontade quase inusitada de um estudante em início de curso que bate à porta e diz “quero pesquisar idade média”. Elas liam meus textos, corrigiam meus primeiros ousados arquivos intitulados “projeto de pesquisa”; elas que me incentivaram a seguir. Depois realizei meu mestrado e o doutorado na UFRGS, entre 2005-2011 orientado pelo professor José Rivair Macedo. Na metade do doutorado fui com bolsa sanduíche da CAPES para Paris e fui recebido na EHESS por Sylvain Piron. Esses dois professores, além do prof. Alfredo Carlos Storck (Filosofia-UFRGS), foram fundamentais na minha formação como pesquisador. Também durante o doutorado iniciei minha caminhada como docente no ensino superior: entre 2008-2009 fui professor substituto de história da educação, na Faculdade de Educação da UFRGS; após retornar da França, no final de 2010, lecionei filosofia e filosofia do direito durante o primeiro semestre de 2011 em uma instituição privada na minha cidade natal; no segundo semestre daquele ano fui substituto de história antiga e medieval no recente curso de bacharelado em humanidades, na UFVJM-Diamantina. Nesse mesmo semestre passei no concurso para história medieval, na UFRGS, e defendi a tese de doutorado. Na minha trajetória como docente tenho dedicado muito espaço à pesquisa e à extensão universitária, além dos encargos docentes e administrativos. Destaco a ação de extensão Mulheres escritoras da Idade Média, que registrei pela primeira vez em 2012; a coordenação do PIBID-História entre 2015-2016. No campo da pesquisa, destaco os livros que já tive oportunidade de publicar, especialmente os dois últimos: Os Tempos da Santidade e Leis, direitos, fé e justiça na Suma Teológica de Tomás de Aquino (2020). Esses dois livros resumem um pouco minha relação com a pesquisa. O livro sobre processos de canonização foi resultado do meu primeiro projeto como docente na UFRGS. Este projeto foi financiado inicialmente pela FAPERGS. O livro sobre a Sumareúne elementos que fui coletando ao longo de mais de 15 anos estudando o texto do teólogo dominicano. Além disso, esse livro foi minha válvula de escape durante o primeiro ano da pandemia de COVID-19, pois foi escrito e publicado em 2020. Tive a oportunidade, nesses anos todos como docente, de reunir uma equipe de estudantes muito comprometidos com o estudo e com a pesquisa. Quase todos estão comigo desde a iniciação científica e começaram a defender suas teses também em 2020. Então, vejo esse momento de 2022, como um momento de virada na minha caminhada institucional. Virada esta, inclusive, sendo marcada com a coordenação do programa de pós-graduação em história, que é sempre uma responsabilidade grande, e com a concessão da bolsa de produtividade em pesquisa pelo CNPq desde 2019. Esse respaldo institucional, cada vez mais minguado, também resultou em três situações que merecem destaque: a indicação para presidir a Associação Brasileira de Estudos Medievais, entre 2017-2021; a realização de estágio pós-doutoral na Escola Francesa de Roma, entre 2017-2018 com bolsa CAPES, e o convite, surgido nesse contexto, para integrar o corpo docente

TEIXEIRA, Igor Salomão. SACRALIDADES MEDIEVAIS ENTREVISTA: IGOR SALOMÃO TEIXEIRA. *Entrevista com um medievalista*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/texto-s-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>



permanente do doutorado em história da Universidade de Milão. Na prática, resumindo minha trajetória acadêmica e profissional: se não fosse o financiamento público ela não teria logrado os mesmos resultados. E me entristece muito ver que pessoas que iniciaram caminhadas similares um pouco depois de mim não tiveram – e talvez nem terão – as mesmas oportunidades.

Questão 2- Como analisa atualmente a divulgação de História, e os estudos medievais no Brasil?

A divulgação científica, a presença da comunidade de historiadores/as no debate público, sem dúvida, ganhou fôlego nos últimos tempos. Percebo certa ênfase em relação a questões do presente e/ou presentistas, mas também, e felizmente, em relação a sociedades de temporalidades mais recuadas, como o período medieval; ou sociedades não europeias, como mostram os progressos feitos nos debates acadêmicos, interna e externamente, em relação à história da África, dos africanos e dos afro-brasileiros, por exemplo. Nesse movimento também é possível identificar progressos em relação à divulgação dos estudos medievais no Brasil e desses estudos e da presença de pesquisadores/as no debate público, principalmente relacionado aos usos do passado. Isso implica em visibilidade para a/da produção nacional; na inserção dessa produção em contextos multilaterais/internacionais. Destaco o projeto Guia Medieval e o projeto Translatio entrevista, como exemplos dessa visibilidade da produção nacional e latino-americana; e destaco os inúmeros projetos, como o Sacralidades Medievais, que têm procurado dialogar com públicos mais amplos e também produzir também para esse público não acadêmico.

Questão 3- Quais conselhos daria aos pesquisadores que estão iniciando seus estudos na área de medieval?

Inicialmente: não ter medo. O medo pode paralisar; pode inibir e afastar. Em segundo lugar, procurar se apropriar minimamente sobre a idade média em uma perspectiva mais contemporânea, que considere outras temporalidades, que problematize a historicidade do próprio conceito de idade média. Em terceiro lugar, perceber desde muito cedo que, para pesquisar idade média, é imprescindível relacionar-se com pesquisas/pesquisadores/as em outros idiomas. E, por fim: aproveitar que a tecnologia está atuando em nosso favor, tanto para diminuir a distância e facilitar o contato com pesquisadores/as ao redor do mundo, quanto para o acesso à documentação que há poucos anos não tínhamos acesso. Isso, no entanto, traduz e explicita um dos principais desafios: a necessidade de formação técnica em paleografia e latim, por exemplo. Isso dará mais autonomia em relação à dependência de edições, da volatilidade do mercado editorial – que nem sempre traduz as coisas que precisamos, na velocidade em que precisamos e, ainda assim, quando o fazem, nem sempre são produtos acessíveis.

TEIXEIRA, Igor Salomão. SACRALIDADES MEDIEVAIS ENTREVISTA: IGOR SALOMÃO TEIXEIRA. *Entrevista com um medievalista*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/texto-s-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>

